



CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO SOBRE A OSTEOPOROSE JUVENIL

Knowledge of education professionals about juvenile osteoporosis

Amanda Karliane Nascimento Menezes¹, Myrihan Abreu Oliveira², Ronaldo da Silva Cruz³

RESUMO

A Osteoporose é caracterizada pela diminuição da massa óssea e pode ser manifestada não só em pessoas de idade mais avançada, mas também em adolescentes. O estudo teve como objetivo analisar o conhecimento dos professores da rede pública acerca da osteoporose juvenil. A pesquisa foi realizada com educadores que ministram aulas para adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos, no município de Alto Alegre (Escola Estadual Geraldo da Silva Pinto e Escola Estadual Militarizada Desembargador Sadoc Pereira), Normandia (Escola Estadual Mariano Vieira), Comunidade Indígena Raposa Serra do Sol (Escola Estadual Indígena Jose Viriato). Após solicitação de autorização das escolas, apresentou-se a pesquisa aos profissionais. O questionário foi entregue aos professores, contendo sete questões sobre alguns pontos do tema, com alternativas baseadas na escala de likert. O preenchimento foi realizado individualmente, sendo aplicado no ambiente escolar, em uma sala reservada, sem acesso a consulta. Os dados foram organizados por meio de planilha eletrônica, foram realizadas estatísticas descritivas. Participaram da pesquisa 27 professores nos municípios de estudo, Alto alegre e Normandia. Entre os participantes 77.8 % são do sexo feminino e 22.2 % são do sexo masculino. Ao responderem as questões, observou-se que o conhecimento dos profissionais sobre osteoporose juvenil é considerado baixo, e quando se perguntou sobre alguns aspectos relacionados a doença os professores informaram ser muito baixo o que sabem a respeito. Diante disso, é necessária a realização de capacitação com os profissionais de educação, para auxiliar esse público sobre a importância desse tema.

Palavras-chave: Fisioterapia; Educadores; Adolescentes; Saúde; Escola; Osteoporose.

ABSTRACT

Osteoporosis is characterized by a decrease in bone mass and can be manifested not only in older people, but also in adolescents. The study aimed to analyze the knowledge of public school teachers about juvenile osteoporosis. The research was carried out with educators who teach classes for teenagers aged 12 to 18 years, in the municipality of Alto Alegre (Geraldo da Silva Pinto State School and Militarized State School Desembargador Sadoc Pereira), Normandy (Mariano Vieira State School), Community Raposa Serra do Sol Indigenous (Jose Viriato Indigenous State School). After requesting authorization from the schools, the survey was presented to the professionals. The questionnaire was delivered to the teachers, containing seven questions on some points of the theme, with alternatives based on the Likert scale. The filling was performed individually, being applied in the school environment, in a reserved room, without access to consultation. The data were organized using an electronic spreadsheet, descriptive statistics were performed. 27 teachers participated in the study in the municipalities of study, Alto Alegre and Normandia. Among the participants, 77.8% are female and 22.2% are male. When answering the questions, it was observed that the professionals' knowledge about juvenile osteoporosis is considered low, and when asked

¹ Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade Cathedral, Boa Vista-RR.

² Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade Cathedral, Boa Vista-RR.

³ Fisioterapeuta, Especialista em Gestão Hospitalar e de Serviços de Saúde, Especialista em Didática do Ensino Superior, Especialista em Educação em Saúde para Preceptores do SUS, Mestre em Ciências da Saúde - PROCISA - Universidade Federal de Roraima - UFRR, Professor no curso de fisioterapia da Faculdade Cathedral Boa Vista - RR, rscfisio@gmail.com

about some aspects related to the disease, the teachers reported that what they know about it is very low. Therefore, it is necessary to carry out training with education professionals, to help this public on the importance of this theme.

Keywords: Physiotherapy; Educators; Adolescents; Cheers; School; Osteoporosis.

1 INTRODUÇÃO

A osteoporose é uma patologia que se caracteriza pela diminuição da massa óssea e alteração da sua microarquitetura e tem como consequência fraturas, mas comumente em idades avançadas, no entanto pode ser observada também durante a adolescência.

Entretanto na infância é algo pouco relatado na literatura científica, sendo de suma importância informa-los através de palestras sobre o assunto, pois os professores passam parte do dia e desenvolvem papel importante no cotidiano dessas crianças e adolescentes.

No cotidiano escolar é pouco evidente debate sobre patologias que pode ser desenvolvida desde a infância, assim como informações sobre prevenção das mesmas, como por exemplo, a osteoporose. Sendo de grande relevância ser inserido nas atividades semanais, principalmente nos cuidados diários com a saúde desde as idades iniciais.

Nas escolas o tema saúde pode ser trabalhado por meio dos temas transversais, que pode corresponder na vida cotidiana assuntos importantes que estão presentes de várias maneiras. Na educação, o ensino de saúde tem sido um desafio, pois requer garantia de uma aprendizagem efetiva e que possibilite mudanças de atitudes e hábitos de vida¹.

Acredita-se que os profissionais de educação tenham pouco acesso ao conhecimento sobre osteoporose, viu-se a necessidade de aplicar um questionário para realizar o levantamento e uma possível comparação.

O presente projeto de pesquisa pretende discutir o nível de conhecimento dos professores de escolas públicas de dois municípios de Roraima a respeito da osteoporose juvenil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OSTEOPOROSE

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a faixa etária cronológica definida para adolescentes é entre 10 e 19 anos e pela Organização das Nações Unidas (ONU) entre 15 e 24 anos, esse critério é usado principalmente para fins estatísticos e políticos².

A osteoporose na infância é algo pouco comum, podendo ser primária ou secundária. Tanto a osteopenia quanto a osteoporose costumam ser assintomáticas³.

O sinal primordial da osteoporose para identificar pacientes acometidos é a ocorrência de fraturas após traumas leves durante as atividades da vida diária⁴. Na infância a osteoporose pode ser primária ou secundária, no entanto, é complicação de doenças crônicas ou de seus tratamentos⁴.

Há vários fatores desde o nascimento que podem alterar a formação de massa óssea, com consequências no futuro. Incluindo assim o sexo feminino, raça caucasiana, menarca tardia, déficit nutricional, tabagismo, consumo excessivo de álcool, baixo índice de massa corporal e baixa atividade física⁵.

Existem fatores que interferem na formação óssea podendo ser divididos ente intrínsecos e extrínsecos. Incluem-se primeiramente fatores hereditários como raça, sexo, fatores hormonais, fatores de crescimento bem como estrógeno e testosterona; os fatores extrínsecos, no entanto, estão relacionados com aspectos nutricionais, fatores mecânicos, hábitos, presença de doenças principalmente em países pobres onde há restrições de recursos disponíveis para promoção da saúde⁶.

Para retardar a osteopenia e a osteoporose existem medidas simples que podem prevenir a perda de massa óssea, reduzindo os custos com internações, cirurgias e tratamentos pós cirúrgicos⁷. Estima-se entre 11 dias de internação para o tratamento da fratura, 6 a 7 dias para cirurgia, e até 7

meses de reabilitação fisioterapêutica⁸.

O custo médio do orçamento é entre R\$ 480,14 e R\$ 8.266,25 para o tratamento de fraturas do fêmur⁹. A avaliação dos fatores de risco para identificar pacientes mais propensos a osteoporose e fraturas pode ser a melhor forma de estratégia eficaz para minimizar o impacto da doença⁶.

2.2 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR

A educação em saúde tem se tornado de grande importância para ampliar o conhecimento e a construção de práticas destinadas a comportamentos saudáveis dos cidadãos¹⁰.

A partir de 1889 que iniciaram discussões sobre as ações educativas em saúde nas escolas. Atualmente se tornou indispensável esse conhecimento nas instituições de ensino, a inserção da saúde no espaço escolar se deu por meio do Programa Saúde na Escola¹¹.

Gueterres et al.¹⁰ observaram que há falta de periódicos sobre ações de saúde no contexto escolar, sendo estas mais destinadas as problemáticas de saúde pública, o que não proporciona a ampliação do conhecimento sobre a importância da promoção de saúde.

A temática saúde na escola tem ganhado atenção por parte da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da UNESCO, confirmando sua relevância no contexto mundial. No Brasil, o PSE foi instituído em 2007 e vem propor uma política de educação em saúde para garantir uma formação ampla para a cidadania e possibilitar a troca de saberes e a participação de alunos, pais, comunidade escolar e sociedade¹¹.

Diante disso, é possível ver a necessidade de ter essa interação da escola com a sociedade, e que ainda é precário desenvolver ações de saúde no ambiente escolar, sendo evidente a falta de formação continuada para os professores sobre o tema.

Nas escolas seria interessante frisar mais a questão das equipes de saúde, pois é de grande relevância ações voltadas para atenção a saúde, sendo possível a formação de cidadãos com algum nível de conhecimento sobre hábito de vida saudável¹⁰.

Bem qualificados estão os profissionais de saúde, para partilhar informações através de práticas educativas, promovendo e orientando a educação em saúde, respeitando sempre a individualidade de cada cidadão¹⁰.

Alcançando uma escala mundial, o programa da saúde na escola (PSE) foi criado no Canadá em 1980. A promoção da saúde destaca também que saúde não é apenas a ausência de doença e sim um conceito positivo com relação ao recurso social, pessoal e capacidade física¹¹.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa quanto ao tipo foi descritiva, quanto aos procedimentos técnicos foi um levantamento, o método de abordagem foi indutivo, quanto à delimitação do universo foi amostra aleatória por agrupamento, quanto às técnicas para coletas de dados foi por meio de dados primários, quanto à análise de interpretação de dados foi estatística descritiva.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa através do Parecer Consubstanciado N°. 3.794.501, e realizada com educadores que ministram aulas para adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos, no município de Alto Alegre (Escola Estadual Geraldo da Silva Pinto e Escola Estadual Militarizada Desembargador Sadoc Pereira), Normandia (Escola Estadual Mariano Vieira), Comunidade Indígena Raposa Serra do Sol (Escola Estadual Indígena Jose Viriato).

Primeiramente foi solicitada a direção das escolas autorização para realização da pesquisa, juntamente com a anuência. Posteriormente foi apresentado a proposta da pesquisa e esclarecido aos participantes todos os procedimentos, aos que aceitaram participar foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

O questionário originalmente desenhado para avaliar o conhecimento de profissionais médicos em relação a importância da osteoporose e suas estratégias de tratamento nos Estados Unidos foi traduzido e adaptado para ser empregado na pesquisa sobre o conhecimento dos

professores a respeito da osteoporose juvenil.

O questionário foi entregue aos professores, contendo sete questões, com alternativas baseadas na escala de Likert. O preenchimento foi realizado individualmente, sendo aplicado no ambiente escolar, em uma sala reservada, sem acesso a consulta, fora do horário de aula para não interferir no expediente, no intervalo, antes do início das aulas ou no término das mesmas.

Os resultados da pesquisa foram comparados com revisão bibliográfica, no entanto como é mais comumente relatada a patologia no idoso e mulheres, foram utilizadas revisões bibliográficas de artigos científicos no período de 1997 a 2019, e o levantamento a respeito do conhecimento dos profissionais de educação sobre a osteoporose juvenil.

Os dados foram organizados por meio de planilha eletrônica, foram realizadas estatísticas descritivas. Os dados foram analisados utilizando o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22 para Windows.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 27 professores nos municípios de estudo, Alto alegre e Normandia. Entre os participantes 77.8 % são do sexo feminino e 22.2 % são do sexo masculino.

Considerando a questão “Qual o seu nível de conhecimento sobre a Osteoporose Juvenil?” observa-se que os profissionais afirmam ser baixo (63 %), muito baixo (25,9%), médio (11,1%) (Figura 1).

Este fato leva em consideração que os profissionais não tem durante sua formação temas relacionados a saúde e acabam não dando importância no ambiente escolar. E podem não buscar capacitação nessa área por não ser obrigatório nas escolas.

Ao relatar sobre a educação em saúde nas escolas, estamos abordando um tema de muita importância, pois os educadores convivem constantemente com os alunos facilitando o aprendizado com criação de estratégias para a promoção de saúde, levando assim a prática de hábitos saudáveis para os alunos¹³.



Figura 1 - Respostas dos professores na questão 1.

Quando se perguntou “Conhece a Osteoporose Juvenil?” os professores relatam que não conhece (59,3%), conhece parcialmente (29,6%), nem conhece, nem desconhece (7,4%), não sei responder (3,7%) (Figura 2).



Figura 2 - Respostas dos professores na questão 2.

O não conhecimento sobre o tema entre os profissionais de educação das escolas traz certo questionamento sobre sua formação, atenta-se apenas conhecer assuntos sobre a disciplina que ministram nas aulas e não buscam outros assuntos que possam fazer associações com a sua matéria.

No caso da pergunta “Qual seu nível de conhecimento sobre a identificação da Osteoporose Juvenil?” variou ser baixo (44,4%), muito baixo (37%), médio (18,5%) (Figura 3).



Figura 3 - Respostas dos professores na questão 3.

O fato dos profissionais não saberem identificar possa está relacionado ao não convívio com pessoas que tenham a patologia. A Organização Mundial de Saúde definiu como normalidade, em adultos, a densidade mineral óssea entre zero e ± 1 desvio padrão (DP) em relação aos valores médios observados em indivíduos jovens saudáveis (T-score). Em crianças, esses valores devem ser ajustados para a idade e o sexo (Z-score). Osteopenia é definida por densidade mineral óssea entre -1 e $-2,5$ DP, e osteoporose por densidade abaixo de $-2,5$ DP⁴ (3).

As indicações para a avaliação da densidade mineral óssea (DMO) são as seguintes: deficiência de estrógeno, hipogonadismo, suspeita de osteopenia na radiografia, hiperparatireoidismo primário assintomático, doenças crônicas e terapêutica com corticosteróides³.

Para a questão “Qual seu nível de conhecimento sobre os sinais e sintomas da Osteoporose Juvenil?” os participantes responderam ser muito baixo (44,4%), baixo (40,7%), médio (11,1%), alto (3,7%) (Figura 4).

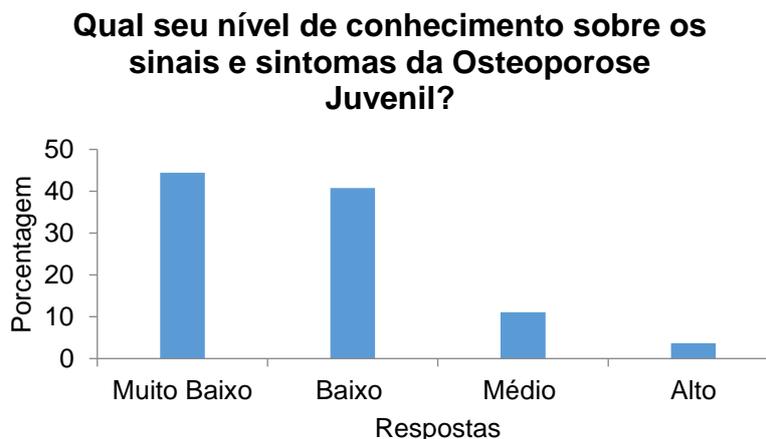


Figura 4 - Respostas dos professores na questão 4.

Quando se questionou “Qual seu nível de conhecimento sobre a prevenção da Osteoporose Juvenil?” os docentes afirmam ser muito baixo (48,1%), baixo (37%), médio (14,8%) (Figura 5).



Figura 5 - Respostas dos professores na questão 5.

Ter conhecimento sobre a prevenção dessa patologia é primordial para o agravamento dos sintomas, e os profissionais declararam ser muito baixo. A prevenção da osteoporose tem início na infância e para garantir um alto nível de massa óssea na juventude é necessário hábitos que permitam isso e a conservação da mesma¹².

Para a pergunta “Conhece como e/ou onde ocorrem fraturas em pacientes acometidos com Osteoporose Juvenil?” observa-se que a maioria dos participantes não conhece (70,4%), não sabe responder (19,4%), os demais dizem que conhece parcialmente (14,8%), conhece totalmente (6,5%), não conhece, nem desconhece (3,7%) (Figura 6).

Conhece como e/ou onde ocorrem fraturas em pacientes acometidos com Osteoporose Juvenil?

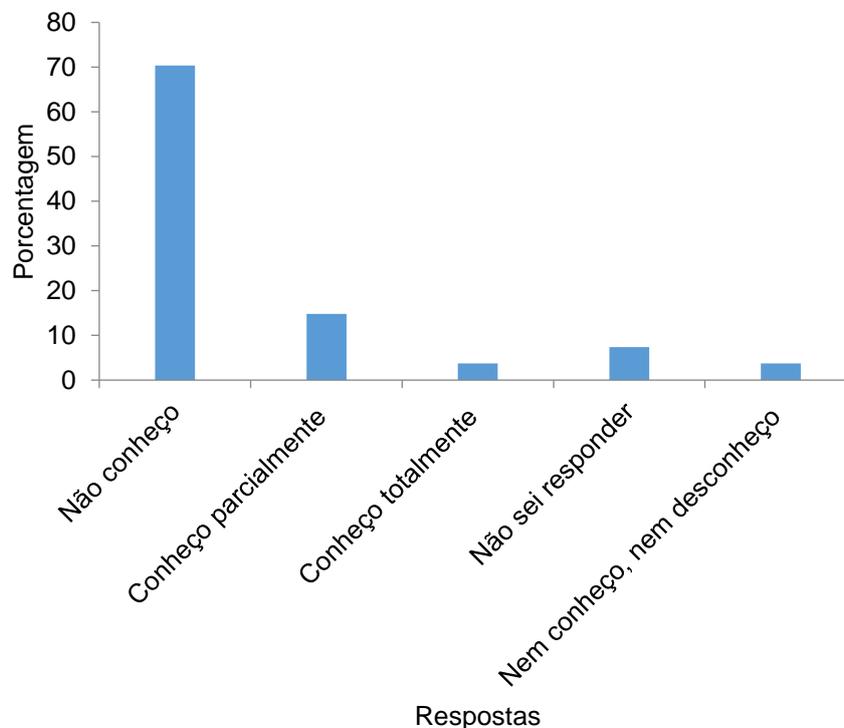


Figura 6 - Respostas dos professores na questão 6.

Para a questão “Qual o seu nível de contato com alunos que apresentam Osteoporose Juvenil?” os professores responderam ser muito baixo (51,9%) baixo (44,4%), médio (3,7%) (Figura 7).

Acredita-se que nas escolas não há conhecimento desses alunos que possam ter essa patologia, assim faz com que os professores desconheçam esse contato, simplesmente por não terem proximidade com os estudantes.

Qual o seu nível de contato com alunos que apresentam Osteoporose Juvenil?

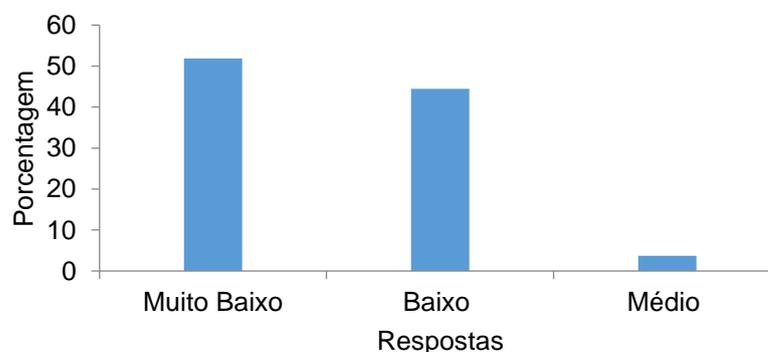


Figura 7 - Respostas dos professores na questão 7.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aponta que os profissionais de educação das escolas de estudo apresentam um déficit no conhecimento quando se trata de osteoporose juvenil. Esse baixo nível de conhecimento pode estar ligado à falta de informações acerca do tema, e que não deve ter tido durante a sua graduação.

Ao responderem as questões, observou-se que o conhecimento dos profissionais sobre osteoporose juvenil é considerado baixo, e quando se perguntou sobre alguns aspectos relacionados a patologia os professores informaram ser muito baixo o que sabem a respeito.

Torna-se necessária a realização de formação continuada com os profissionais de educação, para auxiliar esse público sobre a importância desse tema.

A pesquisa também deixa em evidência a necessidade de informações a respeito da doença, não somente aos profissionais da educação, mas para toda comunidade em geral. É necessário otimizar essas informações para que seja de fácil acesso para todos, buscando implementar o conhecimento acerca do assunto.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Meio ambiente: Saúde. Secretaria de Educação Fundamental. 2. Ed. Rio de Janeiro: dp&a, 2000.
- Eisenstein E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. Revista Oficial d estudos da saúde do Adolescente /UERJ [Internet]. 2005; 2.
- Lucia M.A.Campos BLL, Clovis A. A. Silva, Rosa M.R. Pereira. Osteoporose na infância e na adolescência. 2003.
- Sandra Camacho PM, Ana Luisa Pestana, Rita Martins. Osteoporose na idade pediátrica 2010. 47 p.
- Szejnfeld VL, Jennings F, Castro CHdM, Pinheiro MdM, Lopes AC. Conhecimento dos médicos clínicos do Brasil sobre as estratégias de prevenção e tratamento da osteoporose. Revista Brasileira de Reumatologia. 2007;47:251-7.
- Cançado BL, Miranda LC, Madeira M, Farias MLF. Importance of bone assessment and prevention of osteoporotic fracture in patients with prostate cancer in the gonadotropic hormone analogues use 2015; 42:[62-6 pp.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-69912015000200062&script=sci_abstract&tlng=pt.
- Satomi E, Sitta MdC, Machado AN, Leme LEG. Identification and treatment of osteoporosis among elderly patients with hip fractures 2009; 64:[1201-4 pp.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-59322009001200010.
- Moraes LF, Silva EN, Silva DA, Paula AP. Expenditures on the treatment of osteoporosis in the elderly in Brazil (2008 - 2010): analysis of associated factors. Rev Bras Epidemiol. 2014;17(3):719-34.
- Jacques SMC. Bioestatística: princípios e aplicações / Biostatistics: principles and applications. 1a. ed. Porto Alegre: ArtMed; 2003. 255 p.
- Gueterres, Évilin Costa; Rosa, Elisa de Oliveira; da Silveira, Andressa; dos Santos, Wendel Mombaque. Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. Enfermeria Global, Nº 46, Abril, p. 477-488, 2017.
- DE CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 25 [4]: 1207-1227, 2015.
- Randominski SC, Bernardo W, Paula AP, Albergaria BH, Moreira C, Fernandes CE, et al. Diretrizes Brasileiras para o diagnóstico e tratamento da osteoporose em mulheres na pós-menopausa. 2017

13. Leonello, V. M. (2006). Educação em Saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em pedagogia . Interface, 149-66.

Recebido em: 13/01/2021

Aceito em: 20/04/2021

Publicado em: 05/06/2021